

2. Voltamos para os nossos ninhos

Luene Anicá dos Santos

Sou Luene Anicá dos Santos, povo Karipuna, tenho 21 anos, moro na Aldeia Santa Izabel, no baixo médio rio Kuripi. Sou aluna do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da UNIFAP (Universidade Federal do Amapá), Turma 2019. Neste período de pandemia em que nos encontramos eu voltei para minha aldeia, para ficar de quarentena com a minha família. Me sinto como um passarinho que voa, voa, mas no fim do dia ele tem que voltar para o ninho. É isso que aconteceu conosco, com todos nós, voltamos para os nossos ninhos de alguma maneira.

Fazia tempo que eu não ficava tanto tempo assim na aldeia, por conta dos estudos e do movimento indígena, pois participo de várias atividades, tanto dentro da aldeia quanto fora, estou sempre envolvida em reuniões, cursos e viagens. Fazia tempo que eu não comia peixe fresco, fazia farinha, comia beiju, entre outras coisas que só temos a oportunidade de fazer em casa. Não tenho conseguido estudar muito, estou preocupada com toda essa situação. Os homens do nosso território estão se revezando para ficar na estrada que dá acesso às aldeias para que não entre e nem saia ninguém. Temos família lá na cidade e dá medo pensar que não temos aparelhos respiratórios caso essa doença entre em nossas aldeias.

Estou sentindo falta de abraçar os meus amigos, minhas irmãs que moram na cidade. Eu tive que ir ao Oiapoque no início deste mês (maio) pois, apesar de estarmos na aldeia e ter muita comida aqui, ainda dependemos de muitos produtos industrializados, assim como o município de Oiapoque também depende de nossos produtos agrícolas. Nessa ida à cidade parei para pensar sobre essa dependência dos produtos da cidade. Também vi que, quando os carros das aldeias chegavam ali no centro, as pessoas já corriam para saber se havia farinha, tapioca, tucupi, entre outros produtos. É interessante ver o quanto somos populosos no município de Oiapoque e o quanto contribuímos, o que a pandemia tornou mais visível. Essa quarentena é muito estranha, sabe quando você fica pensando e se pergunta: o que eu estou fazendo com a minha vida? Tudo isso realmente vale a pena? Essa e outras tantas perguntas e

reflexões me levam, na maioria das vezes, a ficar parada, olhando para o nada, simplesmente refletindo.

Aldeia Santa Izabel, Terra Indígena Uaçá, Oiapoque, Amapá, Brasil

23 de maio de 2020